

onde fica o
meio ambiente?

 *Especial Formação*
de **Professor**





Onde fica o meio ambiente?

Autora: Shirley Souza

Elaboração do Projeto: Shirley Souza

*Shirley Souza é comunicóloga formada pela ECA/USP, especialista em educação ambiental pelo SENAC e escritora de livros infantis e juvenis. Iniciou sua carreira como escritora em 2005 e, desde então, publicou 45 livros. Em 2008 ganhou os prêmios literários Jabuti, pelo livro Caminho das Pedras, e Jóvenes del Mercosur (Argentino), por Rotina (nada normal) de uma adolescente em crise. Pela PAULUS, publicou, entre outros títulos, Um caso muito sujo, Mundo real chamando e Uma coisa puxa a outra.

Apresentação

Larissa e seus colegas moram no extremo leste da cidade de São Paulo, em um bairro que cresceu na várzea do rio Tietê e sofre com a poluição, as enchentes e os problemas ambientais urbanos. Para os adolescentes que vivem ali, meio ambiente é um conceito completamente distante de sua realidade. Um projeto da escola pretende mudar essa ideia, ao propor que os estudantes se apropriem do seu espaço, interferiram no meio ambiente e transformem a sua realidade. No entanto, nem todos consideram que essas tarefas sejam de sua responsabilidade e um processo de conscientização se inicia. Shirley Souza delinea caminhos de reflexão muito ricos, sempre tomando por base o universo juvenil, levando o leitor a perceber que todos fazemos parte do meio ambiente.

Justificativa

Trabalhar o tema meio ambiente em sala de aula é uma necessidade primordial de nosso tempo: discutir as ameaças e as iniciativas de proteção à natureza, à vida, à ecologia deixou de ser algo teórico e tornou-se uma prática cotidiana em nossa realidade, permeando todas as disciplinas do Ensino Fundamental. Neste livro, o professor encontrará um recurso bastante amplo e extremamente didático para abordar o assunto sob diferentes aspectos e relacioná-lo aos temas transversais: meio ambiente, ética e cidadania, trabalho e consumo, pluralidade cultural, saúde. O livro apresenta uma história de ficção, que aproxima o leitor do tema central, e ainda três tipos de quadros informativos que, ao longo do texto, ampliam o conteúdo da narrativa (Você Sabia?), estimulam a reflexão sobre situações polêmicas (Fique esperto!) e indicam caminhos para o protagonismo juvenil (Você em ação).

Projeto pedagógico

Propõe atividades que aprofundem a reflexão iniciada no livro e levem o leitor a pensar sobre suas atitudes cotidianas em relação ao meio ambiente.

Temas secundários

Vida urbana, lixo, poluição, degradação e preservação ambiental, recuperação de áreas degradadas, consumismo, consumo sustentável, mobilização social, apropriação do espaço público, protagonismo juvenil.

Temas transversais

Meio Ambiente, Ética e Cidadania, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural, Saúde.

Indicação

Ciclo 2 – indicado para alunos a partir do 7º ano.

Interdisciplinaridade

A temática discutida ao longo do livro pode ser desenvolvida nas disciplinas de: Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia e Artes.

Objetivos

1. Exercitar as habilidades de leitura e de escrita do estudante.
2. Promover a análise crítica de conteúdos e de comportamentos do cotidiano.
3. Incentivar o protagonismo juvenil em atividades que extrapolem o universo da sala de aula e cheguem à comunidade.
4. Avaliar o comportamento dos alunos enquanto seres que fazem parte do meio ambiente, analisar suas ações ecológicas ou não, e propor mudanças de atitudes.
5. Levar o estudante a perceber a importância para a realidade ambiental de nossa sociedade.

Antes da leitura

1. Promover uma roda de conversa sobre meio ambiente, propondo perguntas que aproximem o tema do cotidiano dos alunos e chequem os conhecimentos preexistentes, como:
 - a. Onde fica o meio ambiente?
 - b. Qual a relação do ser humano com o meio ambiente?
 - c. O lugar em que vivemos faz parte do meio ambiente? Por quê?
 - d. E nós? Também fazemos parte do meio ambiente?
 - e. Quais são os problemas ambientais mais importantes da realidade de vocês?
 - f. É possível fazer algo para solucioná-los? O quê?
 - g. Quem é o responsável pelos problemas ambientais, como a poluição do ar, do solo, da água?
 - h. Qual a relação que vocês têm com o meio ambiente?
2. Avaliar criticamente questões ambientais discutidas na mídia e identificar como elas afetam todos os cidadãos. Para isso:
 - a. Reunir jornais e/ou revistas que noticiem problemas ambientais, acidentes ecológicos, catástrofes provocadas por fenômenos naturais em todo o mundo. Isso pode ser feito por você ou pelos alunos.
 - b. Analisar com a classe: quais as questões mais recorrentes nessas notícias; o que as gerou; como afetaram a população local e mundial; foram ou não solucionadas; podem voltar a acontecer.

c. Pedir aos alunos para identificarem quais desses problemas discutidos afetam a comunidade em que vivem e se eles, estudantes, podem fazer algo para modificar essa situação. Em caso de não ser uma questão passível de ser alterada pela ação juvenil, debater quais seriam os caminhos das autoridades competentes para mudar o cenário atual.

d. Avaliar como atitudes cotidianas podem gerar grandes problemas colocando situações comuns em evidência, por exemplo: lixo jogado na rua – entupimento de bocas de lobo – enchentes; gordura despejada no ralo da pia – contaminação da água; compra de produtos com muitas embalagens – geração de mais lixo; etc. Pedir para que a turma identifique outras situações como essas e aponte soluções para cada uma delas.

4. Discutir com os alunos o que eles conhecem sobre a realidade do lugar em que vivem e o quanto participam da vida comunitária. Busque identificar com eles:

a. Existem ONGs e Associações ambientalistas no bairro/na cidade? Que tipo de ações promovem? Vocês já participaram de alguma?

b. Foram voluntários em uma ação social ou conhecem alguém que foi? Como foi a experiência?

c. Quais problemas do bairro poderiam ser solucionados pela ação coletiva? Como?

d. Já participaram de alguma ação ecológica presencial ou virtual? Como foi? Ou por que não participaram?

5. Pedir que tragam definições de “meio ambiente” e, a partir da análise dessas definições:

a. Estimular que avaliem o próprio comportamento, identificando atitudes ecologicamente corretas ou não no cotidiano de cada um. Verificar qual a relação deles com o meio ambiente.

b. Incentivar que proponham atitudes de defesa do meio ambiente que possam praticar no dia a dia. Com as ações sugeridas podem criar uma espécie de guia a ser divulgado no colégio na forma de folhetos, cartazes ou de um jornal mural.

Após a leitura

1. Analisar o comportamento das personagens centrais – Larissa, Luana, Diego e Norio – em diversas situações e comparar a atitude deles com o que seus alunos fariam, avaliando cenas como:

a. A posição de Luana, que defende que um trabalho de escola não vai mudar a realidade vivida por eles.

b. As ideias opostas de Larissa e Diego: ela defende que todos devem participar da atividade mesmo que a contragosto; ele propõe que a participação deve ser voluntária, já que isso traz melhores resultados.

c. A convicção de Norio de que eles podem sim fazer a diferença e iniciar um movimento que cresça e transforme o lugar onde vivem.

d. A análise de Luana de que meio ambiente é coisa séria demais e quem deve resolver os problemas ambientais é o governo.

A proposta é promover a troca de experiências e opiniões e levar o aluno a refletir sobre suas próprias atitudes no cotidiano a partir da crítica das ações das personagens.

2. Analisar aspectos do meio ambiente descritos no livro, comparando-os com a realidade de seus alunos. Para isso, discuta com a turma:

- a.** Parte do bairro onde Larissa vive foi construída na várzea aterrada do rio Tietê. Esse é um dos motivos dos problemas ambientais vividos pelos moradores? Por quê? No seu bairro há situações semelhantes geradas pela falta de planejamento ou pela ocupação ilegal?
- b.** Um terreno baldio foi transformado em lixão pela comunidade. Isso resolveu o problema do lixo? Qual seria uma solução viável? E no seu bairro, como é a coleta do lixo? Existem lixões ilegais em sua cidade?
- c.** A praça do bairro é abandonada, os brinquedos estão velhos, a comunidade não cuida do que é dela. O certo é esperar o poder público arrumar o local ou fazer como o pessoal que arrumou a área? No seu bairro existem espaços públicos como esse? São bem cuidados? Quem os mantêm?
- d.** Os moradores reclamam das enchentes, mas continuam jogando lixo no meio da rua. Como essa situação poderia ser resolvida? Como é a realidade do seu bairro? As ruas são limpas? As pessoas jogam lixo nas vias públicas?

A partir desses e outros questionamentos feitos por você, leve os alunos a refletirem sobre o poder do cidadão na transformação do meio em que vive. A proposta é analisar o meio ao qual os alunos pertencem e, também, despertar a percepção da responsabilidade individual e coletiva em todas as questões ambientais.

3. Pedir para os alunos identificarem na história exemplos de ações ecológicas e antiecológicas. Anotar os casos citados no quadro e, então, debater:

- a.** Quais dessas situações são parecidas com o cotidiano de vocês?
- b.** Em quais dessas cenas os personagens poderiam agir diferente? O que deveriam fazer?
- c.** Avaliando a realidade de vocês, o que consideram que poderia ser melhorado para tornar a vida de sua família mais sustentável?

4. Avaliar o comportamento de diversos personagens, analisando outras alternativas, e levantar as opiniões dos alunos sobre quem está certo ou errado:

- a.** A mãe de Diego não gosta de ver o filho envolvido na Associação e acusa-o de participar pouco dos afazeres de casa.
- b.** O pai de Norio teme que o filho vire um ativista ecológico e se envolva em protestos de ONGs ambientalistas.
- c.** Seu Amaro acha que para a realidade mudar é necessário cada um fazer a sua parte e não ficar esperando as autoridades resolverem todos os problemas de nossa sociedade.
- d.** Dona Maria, doceira, não descarta as embalagens dos produtos que usa em suas encomendas e as reaproveita para criar objetos de decoração.
- e.** Dona Clara, madrinha do Bruno, joga de volta na rua o lixo que a enchente trouxe para dentro de seu quintal.

Você pode escolher outras situações do livro e analisá-las em uma roda de conversa ou debatê-las com toda a classe. Busque abordá-las do ponto de vista dos principais temas da narrativa: meio ambiente,

ética, ação comunitária e exercício da cidadania. de artes marciais etc. A ideia é promover atividades das quais todos os interessados possam participar e não apenas exposições de quem já pratica a atividade.

5. Pedir aos alunos a elaboração de uma proposta de ação ecológica que possa ser coordenada por eles, envolva a comunidade escolar e seja ampliada para o bairro: uma campanha de conscientização sobre um problema ambiental existente em sua região; ou a organização da coleta seletiva na escola; ou um abaixo-assinado direcionado a autoridades locais exigindo providências em relação a um problema ambiental; ou a promoção de oficinas de artesanato com o objetivo de reaproveitar embalagens que seriam descartadas etc. A atividade pode ser feita em grupos e as ideias poderão ser discutidas por toda a turma. Se considerar viável, uma delas poderá ser escolhida para ser executada de fato pela classe.

Atividade e interdisciplinaridade

Em parceria com o professor de Ciências:

- 1.** Propor aos alunos uma pesquisa sobre a situação do lixo em nosso país e o impacto ambiental que o lixo representa em nossos dias. Também podem ser pesquisados os efeitos dele na saúde humana.
- 2.** Definir as características do meio ambiente em que vivem e dos principais problemas ambientais existentes em sua comunidade. Para isso, os alunos podem fazer uma pesquisa. Com a ajuda do professor de Ciências, comparar esse quadro com a realidade brasileira e mundial.
- 3.** Pedir um levantamento de ações ecológicas promovidas na internet e das quais a turma possa participar e divulgar no colégio.
- 4.** Aprofundar com a classe o conceito e a prática dos 3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), explicados no livro.
- 5.** Discutir as mudanças climáticas introduzidas na história lida, buscando identificar suas causas e como o cidadão pode agir para reverter ou amenizar o quadro atual.
- 6.** Selecionar uma área da região em que vivem onde é praticada a monocultura. Pesquisar como era a área no passado, quais eram as características da flora e da fauna. Identificar o que mudou e como a fauna foi afetada pela introdução da monocultura.

Em parceria com o professor de História:

- 1.** Construir uma linha do tempo e localizar nela a evolução de sua cidade, ou de seu bairro, identificando quando os principais problemas ambientais surgiram e por quê. A linha do tempo pode ser ilustrada por fotografias e trazer os principais eventos brevemente descritos. Quando pronto, o material pode ser exposto em um mural no colégio.
- 2.** Entrevistar pessoas mais velhas para descobrir se na adolescência delas ouviam falar de: mudança climática, poluição, esgotamento das reservas de água doce, aquecimento global etc. O objetivo é que os alunos verifiquem o quanto essa preocupação é recente. Depois, podem pesquisar a origem desses problemas e debater se essa discussão pública sobre o equilíbrio ambiental deveria ter começado antes.
- 3.** Fazer um levantamento de instituições ambientais que existem na sua região, identificando o campo de ação de cada uma delas e como podem ajudar a comunidade.

Em parceria com o professor de Geografia:

- 1.** Identificar a existência de rios e córregos em sua região e qual o nível de qualidade de suas águas, bem como os agentes contaminantes mais abundantes e suas fontes. Discutir se é viável a recuperação dessas águas.
- 2.** Pesquisar a realidade dos parques ecológicos e das reservas ambientais em nosso país. As informações podem ser compartilhadas em sala e discutidas coletivamente.
- 3.** Avaliar como um acidente ecológico de grandes proporções afeta o mundo atual. Como exemplo, você pode discutir o impacto do vazamento de petróleo no Golfo do México, iniciado no final de abril de 2010.
- 4.** Apresentar para a turma o Protocolo de Kyoto e as discussões que nasceram a partir dele, bem como o compromisso internacional (ou a falta dele) em relação às metas das emissões de gases do efeito estufa.

Em parceria com o professor de Artes:

- 1.** Promover uma oficina de reaproveitamento de recicláveis, usando embalagens vazias para criar objetos úteis e decorativos. Também pode ser realizada uma oficina de reciclagem de papel. Os produtos criados podem ser expostos e até mesmo usados como brindes nas brincadeiras de festa junina na escola.
- 2.** Criar uma campanha de conscientização no seu colégio, com cartazes, músicas e peças teatrais. O tema deverá ser representativo da realidade dos alunos: coleta seletiva; desperdício; lixo; dicas de consumo sustentável; poluição; enchentes etc.
- 3.** Estimular a confecção de brinquedos e instrumentos musicais com materiais descartados. Os objetos produzidos poderão ser doados para uma creche carente em sua região, ou formar uma brinquedoteca na escola.

Um assunto leva ao outro

O meio ambiente sempre existiu, mas a discussão sobre a responsabilidade individual e coletiva em relação ao nosso planeta ganhou força apenas recentemente. Como a turma avalia essa realidade? Por que demoramos tanto para perceber a importância de cuidarmos da Terra? Será que ainda há tempo para tomarmos o rumo do desenvolvimento sustentável e revertermos o quadro atual?

Essas reflexões podem ser propostas para os alunos e, depois, você poderá pedir que pesquisem sobre a origem de nossos problemas atuais. Na página 14 do livro, há um quadro informativo que inicia essa reflexão e pode servir de ponto de partida.

Mostre que o desenvolvimento predatório, caminho seguido pela humanidade até aqui, tende a levar a um esgotamento dos recursos, como pode ser visto nos quadros das páginas 27 e 124.

Então, discuta as razões que levaram o homem a seguir esse caminho. É interessante retomar o conteúdo do quadro da página 19, que mostra que o conceito de desenvolvimento sustentável é algo recente, ou seja, nasceu de nossos erros e acertos. A partir desse ponto, você pode levar a turma a refletir sobre as consequências desse desenvolvimento na realidade vivida hoje nas grandes cidades, com o crescimento urbano sem qualquer planejamento. Será mais fácil avaliar esse assunto a partir de situações reais como: o deslizamento de terra ocorrido no Morro do Bumba, RJ (abril de 2010), onde uma comunidade foi construída sobre um antigo lixão. A turma pode acessar o endereço <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1564228-10406,00-LIXAO+IMAGENS+MOSTRAM+PASSADO+DO+MORRO+DO+BUMBA.html> onde está disponível uma reportagem do Jornal Nacional, que detalha o passado do Morro do Bumba e traz imagens da década de 1980, quando o lugar

ainda era um lixão. Discuta com eles as transformações ambientais ocorridas neste lugar e que são perceptíveis nas imagens do vídeo.

Depois do estudo desse caso, promova um debate em que os alunos relacionem os caminhos que seguimos em nosso desenvolvimento e os problemas ambientais decorridos dessas nossas opções. Leve-os a refletirem sobre soluções para os problemas que enfrentamos nos dias de hoje. Se for viável, alguma das ideias apresentadas poderá ser colocada em prática por toda a sala.

Desafio

1. Divida a turma em dois grupos e proponha uma reflexão, a partir da leitura do livro “Onde fica o meio ambiente?”: uma equipe deverá reunir argumentos para defender nossa forma de desenvolvimento predatória e a ideia de que os problemas que enfrentamos são menores que os benefícios; além disso, deverá mostrar que é impossível o mundo todo adotar o desenvolvimento sustentável e manter os padrões de vida atual da humanidade. A outra turma defenderá a necessidade da mudança de rumos e de padrões individuais e coletivos; evidenciando a gravidade dos problemas ambientais e a urgência da mudança de comportamento para a manutenção da vida no futuro. Para embasar seus pontos de vista, os alunos poderão recorrer a situações da história, dados dos quadros informativos e do apêndice e, também, pesquisar na internet ou em revistas e livros, reunindo casos reais de todo o mundo que ilustrem suas opiniões.

O ideal é dar alguns dias para os grupos se prepararem e marcar uma data para o confronto de ideias. Nesta ocasião, você será o mediador do debate e cada equipe apresentará sua tese, em uma primeira rodada para, só depois, as ideias serem questionadas pelos “adversários”. Ao final, cada um poderá redigir um texto individualmente, apresentando sua opinião e justificando-a com argumentos levantados ao longo da atividade.

2. Proponha as seguintes reflexões para seus alunos:

a. Você considera que a ação iniciada pela turma de Larissa terá continuidade? As pessoas continuarão a transformar a realidade do lugar em que vivem? Ou irão se acomodar? Por quê?

b. O que você transformaria no lugar em que você vive? Seria viável iniciar um movimento como esse da história aí na sua escola e no seu bairro? Por quê?

c. Que mudanças podem ser realizadas no seu cotidiano e no de sua família que podem contribuir para um meio ambiente melhor, mais preservado, mais saudável?

3. Com as respostas prontas, seus alunos podem compartilhá-las em uma roda de conversa e debatê-las. Sob sua orientação, é possível identificar quem respondeu de forma consciente ou alienada, quem propôs ideias que revelam uma atitude ecológica embasada, ou quem ainda se mantém distante do tema trabalhado.

Sugestões para avaliação

Participação nas atividades; atendimento às propostas de trabalho; desempenho nos trabalhos em grupo; atividades de redação e criatividade.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *Onde fica o meio ambiente?*, da PAULUS Editora, e que não pretendem ser determinantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.



Conheça outros projetos pedagógicos no site: paulus.com.br